

ESTUDO MORFOLÓGICO DOS EMPRÉSTIMOS PORTUGUESES INTEGRADOS NO SUAÍLI

por

Machosi Tshopo Mbangale

Professor da ULHT

Resumo

Durante o domínio português da costa leste de África nos séculos XVI e XVII, a língua suaíli incorporou muitos empréstimos portugueses permitindo a população local designar as realidades novas. Este artigo explica as mudanças morfológicas sofridas por esses empréstimos, como: a aquisição dos prefixos, a sua distribuição nas classes nominais, a aquisição do sufixo locativo, a flexão em número (singular / plural) por meio de prefixos, a concordância mediante prefixos dependentes, etc. O substantivo e o adjetivo constituem-se por um prefixo e um tema, enquanto que o infinitivo compreende um prefixo, um radical e um final. Os derivados são constituídos por uma base de origem portuguesa e um afixo derivacional. Quanto aos compostos, contêm um empréstimo português associado a uma palavra suaíli.

Abstract

During the portuguese domination of African East Coast in the XVI^o and XVII^o centuries, the swahili language took a lot of portuguese borrowings, giving to the local population the possibility of designation the new realities. This work is about morphologic changes taken by those borrowings as: the acquisition of prefixes, its distribution on nominal class, the acquisition of locative suffix, the flection in number (singular/ plural) by prefixes, the concordance by dependents prefixes, etc. The substantive and the adjective are formed by a prefix and a theme, otherwise the infinitive contains a prefix, a radical and a final. The derivatives are formed by a portuguese original base and a derivative affix. Concerning the compounds, they include a portuguese borrowing associated to a swahili word.

0. Introdução

A formação da língua suaíli ocorreu no século X D.C. na Costa oriental de África e resultou de uma longa aculturação linguística entre os povos costeiros, falantes de línguas bantu, e os comerciantes árabes e persas imigrados, à época, naquela costa. Durante muito tempo¹, o uso do suaíli limitou-se à faixa litoral. As caravanas dos comerciantes árabes e arabizados partiram mais tarde da costa, em busca de escravos e de marfim, e dirigiram-se para o interior do Continente, difundindo ali o suaíli.

Com o domínio português dessa costa africana (Costa suaíli) nos séculos XVI e XVII e a diversidade das actividades feitas pelos portugueses na região, surgiu a necessidade de designar novas realidades. O que conduziu a população suaílófona local à adopção de um número importante de palavras portuguesas. **Caprile, J.P.** (1979 :143) destaca a capacidade de adaptação dos povos africanos face às realidades novas, dizendo: “L’ innovation lexicale est un des procédés d’adaptation utilisé par toutes les sociétés, y compris les sociétés africaines qui ont assez de vitalité pour intégrer ces nouvelles unités”.

Nos artigos já publicados (cf. **Polifonia** : nº 3 -2000 ; nº 4 -2001, Faculdade de Letras de Lisboa), explicámos as mudanças fonológicas e semânticas dos empréstimos portugueses atestados na língua suaíli, mas os aspectos morfológicos desses empréstimos não foram descritos. Com efeito, o estudo morfológico visa esclarecer o funcionamento interno de uma língua mostrando a combinação e a função dos morfemas flexionais, derivacionais, etc.

Dubois, J. e al.(1973 / 1993 : 422) especifica que o termo “ morfologia “ designa: “a descrição, ao mesmo tempo, das regras da estrutura interna das palavras e das regras de combinação dos sintagmas (...).A morfologia se confunde, então, com a formação das palavras, a flexão e a sintaxe, (...).Nesse caso, diz-se, de preferência, morfo-sintaxe”.

O objectivo do presente trabalho é explicar as modificações morfológicas resultantes da integração dos empréstimos portugueses no sistema linguístico suaíli.

¹ As caravanas dos comerciantes árabes e arabizados chegaram à África central no final do século XVIII

Não pretendemos, portanto, fazer um inventário detalhado dos morfemas ou uma análise sintáctica completa das línguas em contacto. Procederemos, simplesmente, ao exame das formas, das classes de palavras a fim de mostrar a existência nas duas línguas (o português e o suaíli) das distinções fundamentais. A este nível, a integração consiste em vários processos, tais como: a criação ou a substituição dos morfemas nas palavras, a conversão de alguns fonemas em morfemas, a adaptação dos empréstimos ao sistema de concordância, etc.

O corpus recolhido é constituído por dados lexicográficos tomados dos linguistas:

Kiraithe, J. e al.(1978); **Prata, P.**(1983); **Freeman-Grenville, G. S. P.**(1985); **Knappert, J.**(1989) e **Baldi, S.**(1989).

1. Características morfológicas do suaíli

O suaíli é uma língua de classes nominais e língua prefixal. Segundo **Dubois, J. e al.**(1973 / 1993 : 109), as “ **classes nominais** “ são: “ categorias caracterizadas pelo emprego de certo sufixos, chamados índices de classes ou classificadores entre os quais certas línguas negro-africanas distribuem os substantivos segundo a natureza dos seres ou das coisas que designam (humano, actante, número, etc.) “.

Na língua suaíli, as palavras entram nessas categorias morfológicas por meio de um prefixo, que é o sinal da classe.

O substantivo pertence a uma determinada classe nominal e constitui-se por um **prefixo nominal** e um **tema nominal**. Por exemplo, o substantivo “ **kitabu** “ (= livro) tem dois morfemas : **ki-** (prefixo da classe 7) e **-tabu** (tema nominal). No plural, a palavra “ **kitabu** “ toma o prefixo **vi-** (classe 8), mantém o tema nominal **-tabu**, e torna-se “ **vitabu** “ (= livros). O verbo, o adjectivo, ... formam-se com um prefixo dependente que permite a sua concordância com o substantivo. Assim, em “ **kitabu kiko kikubwa** “ (= o livro é grande), o verbo “ **-ko** “ (= ser, estar) e o adjectivo “ **-kubwa** “ (= grande) formam-se com o prefixo dependente **ki-** que é da classe 7 e idêntico ao do substantivo precedente.

2. Aquisição dos prefixos dos empréstimos

As palavras portuguesas integraram-se no suaíli dotando-se de morfemas classificadores que constituem um traço importante das línguas bantu. Com efeito , **Dubois , J. e al.**(1973/ 1993 : 112) designa por “ **classificador** “ : “ um afixo utilizado em particular nas línguas negro-africanas , para indicar a que classe nominal pertence uma palavra “. O classificador do empréstimo português é , neste caso , um prefixo nominal chamado também “prefixo de classe “.

O empréstimo português adquire o prefixo de classe de três modos :

a) O prefixo de classe é um morfema que se cria no início da palavra portuguesa. Exemplos :

Português	>	Suaíli	Significado
baptizar		k ubatiza	“ baptizar “
boeta		kib weta	“ caixa pequena “
caroço		m korosho	“ cajueiro “
carta		Økarata ²	“ carta para jogar “
pau		u bao	“ quadro , prancha “
vinho		m vinho	“ vinho “

b) O prefixo de classe é um morfema que resulta da substituição de um ou de vários fonemas iniciais da palavra portuguesa. Exemplos :

Português	>	Suaíli	Significado
igreja		Øgereza	“ fortaleza , prisão “
quintal		k italu	“ jardim , cerca “
veludo		v iludhu	“ veludos “

² O sinal Ø (zero) indica a ausência de morfema.

c) O prefixo de classe é um morfema que se identifica com a primeira sílaba da palavra portuguesa.

Exemplos:

Português	>	Suaíli	Significado
manteiga		manteka	“ manteiga “
música		muziki	“ música “
último		ulitima	“ desemprego ; última volta no jogo de cartas “

3. Distribuição dos empréstimos nas classes nominais³

As importações portuguesas ocorrem na maioria das classes nominais do suaíli em proporções diferentes , e tomam prefixos específicos. Segue-se a lista das classes nominais e a distribuição dos empréstimos:

Classes	Português	Suaíli	Significado
classe 1	reino	mreno	“ cidadão português “
classe 2	cristão	wakristo	“ cristãos “
classe 3	ananás	mnanasi	“ ananaseiro “
	música	muziki	“ música “
classe 4	pêra	mipera	“ goibeiras “
classe 5	copo	Økopo	“ recipiente com que se bebe “
classe 6	pipa	mapipa	“ pipas “
classe 7	quintal	kitalu	“ jardim , cerca “
classe 8	veludo	viludhu	“ veludos “
classe 9	vinho	mvinyo	“ vinho “
	sapato	Øsapatu	“ chinela “

³ Em português , o termo “importação” pode ser usado no lugar de empréstimo.

classe 10	vinho	mvinyo	“vinhos”
	roda	Øroda	“rodas”
classe 11	pau	ubao	“quadro, prancha”
classe 14	boto	ubutu	“estado embotado”
classe 15	baptizar	kubatiza	“baptizar”

4. Conteúdo semântico das classes nominais

A repartição dos empréstimos portugueses nas classes nominais do suaíli faz-se com base em critérios formal e semântico, isto é, em função da sua forma e do seu conteúdo semântico, como se verifica a seguir:

* Classe 1: Esta classe agrupa empréstimos que designam seres humanos ou seres personificados, na forma singular, e formam-se com o prefixo **m-** ou **mw-**.

Exemplos:

Português	>	Suaíli	Significado
cristão		mkristo	“cristão”
Hispania		mhispanya	“cidadão espanhol”
português		mportugesi	“cidadão português”
inglesa		mwingereza	“cidadão inglês”

* Classe 2: Entram nesta classe os empréstimos que designam seres humanos ou seres personificados na forma plural, e que se formam com o prefixo **wa-**.

Exemplos:

Português	>	Suaíli	Significado
cristão		wakristo	“cristãos”

reino	wareno	“ cidadãos portugueses “
Hispania	wahispanya	“ cidadãos espanhóis “
inglesa	wangereza	“ cidadãos ingleses “

* Classe 3 : Engloba palavras importadas que têm o prefixo **m-** ou **mw-**, mas que formam o plural pelo prefixo da classe 4. Essas importações nomeiam vegetais (plantas, árvores, ...) e objectos diversos.

Exemplos :

Português	>	Suaíli	Significado
beringela		mbilingani	“ planta de beringela “
bibo		mbibo	“ cajueiro “
péla		mpira	“ caucho, bola “
moinho		mwinyu	“ moinho “

* Classe 4 : Contém empréstimos que constituem o plural das palavras da classe 3 e que se caracterizam pelo prefixo **mi-**.

Exemplos :

Português	>	Suaíli	Significado
ananás		minanasi	“ ananaseiros “
limão		milimau	“ limoeiros “
péla		mpira	“ cauchos ; bolas “
pêra		mpira	“ goiabeiras “

* Classe 5: Pertencem a esta classe as importações que designam títulos estrangeiros, funções, frutos, objectos ..., e que têm o prefixo Ø- (zero ou ausência de prefixo).

Exemplos:

Português	>	Suaíli	Significado
------------------	-------------	---------------	--------------------

aia	Øyaya	“ ama de criança “
capitão	Økapita	“ chefe de grupo ou de aldeia ; contramestre “
copo	Økopo	“ recipiente com que se bebe “
padre	Øpadri	“ padre , sacerdote “
pato	Øbata	“ pato “
pêra	Øpera	“ goiaba “

* Classe 6 :Engloba formas do plural dos empréstimos integrados na classe 5 e que tomam o prefixo **ma-** .

Exemplos :

Português	> Suaíli	Significado
ananás	mananasi	“ ananases “
caixa	makasha	“ caixas “
padre	mapadri	“ padres , sacerdotes “
pato	mabata	“ patos “
pipa	mapipa	“ pipas “

* Classe 7 : Fazem parte desta classe , as importações que têm o prefixo **ki-** e que designam objectos usuais , línguas , modo de vida , etc.

Exemplos :

Português	> Suaíli	Significado
boeta	kibweta	“ caixa pequena “
inglesa	kiingereza	“ língua inglesa , modo de vida inglês “
português	kiportugesi	“ língua portuguesa , modo de vida português “
quintal	kitalu	“ jardim , cerca “
reino	kireno	“ língua portuguesa , modo de vida português “

* Classe 8 : Agrupa as palavras importadas da classe 7 que ocorrem na classe 8 com o sentido do plural e que se dotam do prefixo **vi-**. Exemplos :

Português	>	Suaíli	Significado
boeta		vibweta	“ caixas pequenas “
quintal		vitalu	“ jardins , cercas “
veludo		viludhu	“ veludos “

* Classe 9 : Engloba empréstimos que nomeiam animais , objectos usuais , seres diversos ... , e que tomam o prefixo **n-** (ou Ø- , **m-** , **ny-**). Exemplos :

Português	>	Suaíli	Significado
bandeira		Øbendera	“ bandeira “
charuto		Øsharutu	“ charuto “
mesa		Ømeza	“ mesa “
real		Øriale	“ dólar “
vinho		mvinyo	“ vinho “

* Classe 10: Contém importações que não se diferenciam morfologicamente das da classe 9, mas que traduzem a ideia do plural. Caracterizam-se , portanto , pelo prefixo **n-**(ou Ø- , **m-** , **ny-**).Exemplos :

Português	>	Suaíli	Significado
bandeira		Øbendera	“ bandeiras “
mesa		Ømeza	“ mesas “
real		Øriale	“ dólares “

vinho **mvinyo** “vinhos”

* Classe 11 : Entram nesta classe os empréstimos que designam geralmente objectos usuais e que têm o prefixo **u-**. Exemplos :

Português	> Suaíli	Significado
pau	ubao	“quadro , prancha “
pau	upau	“ vara , pau horizontal “
ouros	uru	“ naipe de jogo de cartas; ouros “

* Classe 14 : Pertencem a esta classe as importações cuja sílaba inicial corresponde ao prefixo **u-** e que exprimem noções abstractas , nomes de países , etc. Exemplos :

Português	> Suaíli	Significado
boto	ubutu	“ estado embotado “
inglesa	Uingereza	“ Inglaterra “
reino	Ureno	“ Portugal “
último	ultima	“ desemprego; última volta no jogo de cartas “

5. Aquisição do sufixo locativo -ni

As importações portuguesas entram igualmente nas classes locativas (cl.16 , 17 , 18) e tomam o sufixo locativo **-ni**. Este indica o lugar , ou seja , a superfície , a direcção e a interioridade.

Exemplos :

Português	> Suaíli	Significado
mesa	mezani	“ em cima da mesa “
mesa	mezani	“ à mesa , para a mesa “
igreja	gerezani	“ na prisão “
armário	almarini	“ no armário “

6. Flexão de género e de número

6. 1. O género :

O português traduz a categoria gramatical de género pelo artigo ou pela desinência.

Quanto à língua suaíli, não possui artigos ou afixos que permitam exprimir esse género gramatical. Apresenta, no entanto, um género natural que se refere ao sexo dos seres animados, como o assinala **Lyons, J.** (1970: 220) nestes termos: “ Bien qu’il n’y ait pas de distinction masculin / féminin dans la classification des noms du Souhél (suaíli), il y a une sorte de fondement naturel du système de genre “.Com efeito, as importações portuguesas registadas já não flexionam em género.Para indicar o sexo masculino ou feminino, pospõe-se ao substantivo importado o adjectivo significando macho (**-ume**) ou fêmea (**-ke**).

Exemplo :

Português > Suaíli	Significado
pato bata dume	“ pato “
bata jike	“ pata “

6. 2. O número :

Em português, o plural exprime-se pelo artigo ou pela adjunção da consoante “ s “ no final do termo no singular. Ao integrar o suaíli, os empréstimos portugueses flexionam em número por meio de prefixos.Tomam, portanto, prefixos nominais que se associam em pares para traduzirem a oposição entre o singular e o plural. Os prefixos do singular e do plural atestados encontram-se assim repartidos :

Singular : / m-(mw-), m-(mw-), Ø-, ki-, n- (m-, ny-,Ø-), u-, u- /

Plural : / wa-, mi-, ma-, vi-, n- (m-, ny-, Ø-) /

Pertencem a determinadas classes nominais e associam-se do seguinte modo :

Português	>	Suaíli	Significado
cristão	cl.1/2	mkristo / wakristo	“ cristão (s) “
bibo	cl.3/4	mbibo / mibibo	“ cajueiro (s) “
caixa	cl.5/6	Økasha / makasha	“ caixa (s) “
quintal	cl.7/8	kitalu / vitalu	“ jardim (s) , cerca (s) “
mesa	cl.9/10	Ømeza / Ømeza	“ mesa (s) “
vinho		mvinyo / mvinyo	“ vinho (s) “
pau	cl.11/10	ubao / Øbao	“ quadro (s) , prancha (s) “

Existem , todavia , empréstimos monoclasses , isto é , os que ocorrem numa única classe nominal tomando um único prefixo , do singular ou do plural. Designam , em geral , seres não contáveis que são noções abstractas , coisas maciças , etc. Exemplos:

Português	>	Suaíli	Significado
manteiga	cl.6	manteka	“ manteiga ; margarina “
boto	cl.14	ubutu	“ estado embotado “

7. Categorias dos empréstimos :

Os empréstimos portugueses registados no suaíli dividem-se em substantivos , adjectivos e verbos. Apresentam estruturas idênticas às das palavras autóctones.

7.1. O substantivo importado

Os elementos lexicais portugueses que dão origem a substantivos simples no suaíli são sobretudo substantivos , mas também adjectivos e verbos (no infinitivo). Quando uma palavra portuguesa integra a categoria nominal do suaíli , toma

morfemas que lhe permitem obter a estrutura do substantivo simples , que é a seguinte:

Prefixo nominal + Tema nominal

Exemplos:	Português	>	Suaíli
	quintal		ki - talu (em kitalu = jardim , cerca)
	boto		u -butu (em ubutu = estado embotado)
	sapatear		m - sapata (em msapata = espécie de dança)

Neste caso , o substantivo “ **kitalu** “ (= jardim , cerca) apresenta o prefixo nominal **ki-** e o tema nominal **-talu** , enquanto que a palavra “**ubutu** “ (= estado embotado) contém o prefixo **u-** e o tema **-butu**. Por fim , o substantivo “ **msapata** “ (= espécie de dança) compreende o prefixo **m-** e o tema **-sapata**.

7.2. O adjectivo importado

Os elementos lexicais portugueses dos quais derivam os adjectivos do suaíli são substantivos e adjectivos. Quando um termo português (substantivo , adjectivo , ..) integra a categoria adjectival do suaíli , adquire uma estrutura idêntica à autóctone que tem os seguintes morfemas⁴:

Prefixo nominal + Tema adjectival

Exemplos:	Português	>	Suaíli
	reino		msafiri m-reno = um viajante português
	boto		kisu ki-butu = uma faca embotada

⁴ O adjectivo toma um prefixo nominal , pois é idêntico ao do substantivo

Nos exemplos acima referidos, o adjetivo “**mreno**”(=relativo a Portugal) comporta o prefixo **m-** (idêntico ao do substantivo) e o tema adjectival **-reno** , enquanto que o adjetivo “**kibutu**”(= embotado) contém o prefixo **ki-** (idêntico ao do substantivo) e o tema adjectival **-butu**.

7.3. O verbo importado

Os elementos lexicais portugueses dos quais se originam verbos simples em suaíli são:

infinitivos, substantivos e adjectivos. Quando uma palavra portuguesa (infinitivo , substantivo, adjectivo) entra no suaíli , adquire uma estrutura verbal que inclui pelo menos três elementos .Os três morfemas do verbo do suaíli são:

Prefixo + Radical + Final

Exemplos:	Português	>	Suaíli
	baptizar		ku-batiz-a (em kubatiza = baptizar)
	pacau		ku-pik-u (em kupiku = ganhar no jogo de cartas)
	boto		ku-butu-a (em kubutua = embotar)

Neste caso , o infinitivo “**kubatiza**”(= baptizar) compreende o prefixo **ku-** , o radical **-batiz-** e o final **-a** , enquanto que o infinitivo “**kupiku**”(=ganhar no jogo de cartas) contém o prefixo **ku-** , o radical **-pik-** e o final **-a**. Finalmente o infinitivo “**kubutua**”(= embotar) tem o prefixo **ku-** , o radical **-butu-** e o final **-a**.

É de notar que a estrutura verbal maximal comporta mais ou menos nove morfemas.

8. Concordância das formas dependentes

Como os substantivos autóctones , os empréstimos portugueses impõem a concordância às formas dependentes (adjectivos , verbos ,...).De facto , o substantivo

importado tem um prefixo nominal que pertence a uma determinada classe nominal. Cada palavra que lhe é subordinada concorda com ele por meio de um prefixo dependente (ou de concordância) da mesma classe ou de classe diferente. Exemplos:

Português	>	Suaíli
pêra		mpera mrefu = “ uma goiabeira comprida “
quintal		kitalu kikubwa = “ um jardim grande “
inglês		waingereza wanaimba = “ os ingleses cantam “

9. Derivação e Composição

9.1. Derivação

A derivação consiste na formação das palavras pelo acréscimo de afixos derivacionais às unidades já existentes na língua ou pela mudança de categoria gramatical (conversão ou derivação imprópria).Baseada nos empréstimos , a derivação afixal produz geralmente formas híbridas , isto é , “ derivados híbridos “ que são constituídos ao mesmo tempo por elementos das línguas dadora e receptora. Tendo investigado a influência das línguas românicas em África ,**Willy Bal** (1975 : 21) afirma que: “ Des dérivés (. . .) ont pu se développer à partir des emprunts , si bien que les formations hybrides ne sont pas rares : fr. du Congo: **ziboulateur** “ ouvre-boutelles “ , (du lingala **zibola** = ouvrir) “.

Os derivados híbridos assim formados repartem-se em substantivos derivados , adjectivos derivados e verbos derivados. Contêm uma base de origem portuguesa e um afixo derivacional pertencente ao suaíli. Assim o prefixo diminutivo **ki-** e o prefixo colectivo **ma-** juntam-se às bases portuguesas para formar nomes diminutivos e nomes colectivos.

Exemplos:

Português	Suaíli	Significado
-----------	--------	-------------

pau	kibao	“ prancha pequena ”
ananas	mananasi	“ colecção de ananases ”

9.2. Composição

A composição consiste na formação das palavras compostas por duas ou mais unidades lexicais. As palavras assim formadas são susceptíveis de ter uma autonomia na língua. O seu conteúdo semântico é em geral particular e não resulta da soma dos sentidos dos seus elementos constitutivos.

As palavras compostas de origem portuguesa são híbridas na medida em que contêm um empréstimo português associado a uma palavra suaíli. Podem ser substantivos compostos , adjectivos compostos , verbos compostos , etc. Exemplos:

Português	Suaíli	Significado
bule	buli la kahawa(< bule + ...)	“ cafeteira “
mesa	meza ya sadaka(< mesa + ...)	“ altar “
missa	misa takatifu (< missa + ...)	“ missa santa “
carta	kucheza karata (< ... + carta)	“ jogar as cartas “

10. Conclusão

Ao ocupar a costa leste de África , os portugueses exerceram na região actividades variadas. Para designar as novas realidades , os autóctones suailófonos adoptaram muitos empréstimos portugueses. Estes sofreram diversas mudanças morfológicas na sua integração na língua suaíli. Assim , os empréstimos ocorreram na maioria das classes nominais e locativas do suaíli , adquirindo os seus prefixos pela criação de um morfema inicial ou pela conversão de fonemas iniciais em morfemas. As importações registadas flexionam regularmente em número por meio de prefixos do singular e do plural. Porém , não aceitam a flexão em género. As formas dependentes (adjectivo , verbo , ...) concordam com os substantivos mediante os prefixos da mesma classe ou de classe diferente. Os derivados são híbridos porque comportam uma base de origem portuguesa à qual se juntam afixos derivacionais

do suaíli para formar substantivos derivados , verbos derivados , etc. As palavras compostas , tendo unidades lexicais de origem portuguesa , apresentam estruturas morfossintáticas idênticas às autóctones e flexionam regularmente em número.

Bibliografia

- BAIÃO , A. (1939) : História da expansão portuguesa no mundo , Lisboa , Ed. Ática.
- BAL , W. (1979) : Afro-romanica studia , Albufeira , Edições Poseido
- BALDI , S. (1989) : “ I prestiti portughesi in Swahili “ , in Studi in memoria di Erilde Mellilo Reali , Napoli , Istituto Universitario Orientale , pp. 25 - 40
- CAPRILE , J.P.(1979) : “Inventaire thematique des créations lexicales spontanées au Tchad, avec quelques exemples dans les langues des Mbay “, em LACITO - Documents - Afrique , Série , “ Contacts de langues et contacts “ , Ivry , France , pp.21-32.
- DUBOIS , J. e al.(1973/ 1993) : Dicionário de Linguística , São Paulo , trad.port., Ed. Cultrix.
- FREEMAN-GRENVILLE , G.S.P.(1985) :The portuguese on the Swahili Coast: Buldings and language , York , communication.
- KIRAITHE , J. e al.(1978) :“ Portuguese influences in East African languages “, in African Studies , Vol. 35 , Nº 1 , Johannesburg , pp. 3 - 31
- KNAPPERT , J.(1989) : “ Les mots swahili empruntés au grec , aux langues romanes et américaines “ , in M - F. Rombi (ed.) , *Le Swahili et ses limites* , Paris , Editions Recherche sur les Civilisations , pp. 41 - 57.
- KREMER , D. (1988) : Mélanges WILLY BAL. Africana Romanica ,Hamburg , Helmut Buske Verlag Hamburg.
- LYONS , J. (1970) : Linguistique générale.Introduction à la linguistique théorique , Paris, Larousse.
- PRATA , P. (1983) : A influência da língua portuguesa sobre o Swahili e quatro línguasde Moçambique , Lisboa , Instituto de Investigação Científica Tropical.

